

HUMANIZAÇÃO DA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM

SOPHIA SOMAIO CECCATO, ILDA CECÍLIA MOREIRA DA SILVA, LUCRÉCIA HELENA LOUREIRO

¹ Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

RESUMO

A humanização é uma prática cada vez mais imprescindível em diferentes situações da vida do ser humano, podendo ser adaptada e ajustada conforme as necessidades. Assim, quando se fala em uma assistência humanizada, pensa-se em um processo para facilitar que a pessoa enfrente positivamente os desafios pelos quais está vivenciando naquele dado momento, sendo esta uma das muitas atribuições dos profissionais nas instituições de saúde. O conceito de humanização como um processo de construção gradual, realizada através do compartilhamento de conhecimentos e de sentimentos, como acredita Baraúna, torna-se pertinente. Neste contexto, humanizar é ter uma predisposição para contribuir com o outro, reconhecendo os limites, possibilitando a troca de conhecimentos. Este estudo justifica-se em função de sua proposta se encontrar alinhada as orientações da Organização Mundial de Saúde, do Ministério da Saúde e Políticas do Sistema Único de Saúde (SUS), e as diretrizes de cuidados humanizados, de forma que o objetivo geral é analisar as estratégias utilizadas para ensino de humanização no curso de enfermagem, identificando na literatura experiências dos profissionais com o ensino de humanização.

Palavras-chave: Humanização, Enfermagem, Ensino.

ABSTRACT

Humanization is an increasingly essential practice in different situations in human life, and can be adapted and adjusted as needed. Thus, when we talk about humanized care, we think of a process to facilitate a person's positive confrontation with the challenges they are experiencing at that moment, and this is one of the many responsibilities of professionals in health institutions. The concept of humanization as a process of gradual construction, accomplished through the sharing of knowledge and feelings, as Baraúna believes, becomes pertinent. In this context, to humanize is to have a predisposition to contribute with the other, recognizing the limits, enabling the exchange of knowledge. This study is justified by the fact that its proposal is aligned with the guidelines of the World Health Organization, the Ministry of Health and Policies of the Unified Health System (SUS), and humanized care guidelines, so that the general objective is to analyze the strategies used to teach humanization in the nursing course, identifying in the literature the experiences of professionals with the teaching of humanization.

Keywords: humanization, nursery, teaching.

1. INTRODUÇÃO

A humanização é uma prática cada vez mais imprescindível em diferentes situações da vida do ser humano, podendo ser adaptada e ajustada conforme as necessidades. Assim, quando se fala em uma assistência humanizada,

pensa-se em um processo para facilitar que a pessoa enfrente positivamente os desafios pelos quais está vivenciando naquele dado momento, sendo esta uma das muitas atribuições dos profissionais nas instituições de saúde. Tetzlaff (2010) aponta algumas questões interessantes ao

afirmar que a humanização pode ser compreendida como uma construção de conhecimentos e abordagens que emerge de um indivíduo para outro, conforme as necessidades particulares de cada um.

Mas vale a ressalva de que o cliente é um ser único, e o profissional de saúde deve considerar a hospitalização como um momento de vulnerabilidade, pois o seu bem maior - a vida - pode estar ameaçado; este cliente requer uma assistência segura e humanizada. (DIAS, 2006).

Primeiramente, temos que reconhecer que o cliente encontra-se num momento de fragilidade física, psíquica e/ou social, exigindo cuidados e assistência que possam suprir as suas necessidades.

Para tanto é necessário perceber o ser humano como alguém que não se resume meramente a um ser com necessidades biológicas, mas como um indivíduo biopsicossocial e espiritual, com direitos a serem respeitados, devendo ser garantida sua dignidade ética. Desta forma, este processo torna-se fundamental para caminhar em direção à humanização dos cuidados de saúde. (BARBOSA; SILVA, 2007).

Entretanto, estes cuidados de saúde são exercidos, em sua grande maioria, por profissionais de enfermagem, que representam atualmente a maior força de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, eles devem posuir preparo técnico-científico, de modo a prestar uma assistência humanizada que assegure efetivamente a saúde dos indivíduos.

Waldow (1998) soube perceber esta situação e, a partir de então, acabou por propor um processo de cuidado humanístico de troca de energia criativa, emocional e intuitiva.

Isso significa que o desenvolvimento de ações e cuidados humanizados requer uma amplitude da temática humanização no ensino de Enfermagem.

Desse modo, com relação à formação profissional, a humanização necessita ser debatida constantemente na academia, mais especificamente a sua importância para o estabelecimento de ações e atitudes por parte do futuro profissio-

nal.

O conceito de humanização como um processo de construção gradual, realizada através do compartilhamento de conhecimentos e de sentimentos, como acredita Baraúna (2005), torna-se pertinente. Neste contexto, humanizar é ter uma predisposição para contribuir com o outro, reconhecendo os limites, possibilitando a troca de conhecimentos.

Diante do exposto, surge a seguinte **problematização para este estudo**: Como o docente poderá intervir no processo de formação do profissional de Enfermagem com foco na humanização?

Espera-se que com este estudo se possa colaborar para uma reflexão crítica da prática docente na promoção de uma atenção humanizada, objetivando aprimorar o ensino de enfermagem. Acredita-se que com uma educação pautada em uma assistência humanizada possibilitará ao futuro profissional um planejamento mais adequado das suas ações, além de torná-lo mais participante no processo de cuidar contribuindo na construção de uma sociedade de melhores relações.

Este estudo justifica-se em função de sua proposta se encontrar alinhada as orientações da Organização Mundial de Saúde, do Ministério da Saúde e Políticas do Sistema Único de Saúde (SUS), e as diretrizes de cuidados humanizados.

A relevância científica pauta-se na literatura de enfermagem além do acesso reduzido de artigos sobre a temática. Do ponto de vista profissional, é relevante uma vez que, se a intervenção dos docentes for eficiente, favorecerá os cuidados prestados à população, podendo se estender a outros cursos. Destaca-se ainda a contribuição do estudo para a produção de conhecimento de enfermagem sobre o cuidado humanizado e para o ensino de enfermagem na medida em que a temática é discutida em sala de aula.

Assim, traça-se como objetivo geral analisar as estratégias utilizadas para ensino de humanização no curso de enfermagem, identificando na literatura experiências dos profissionais com o ensino de humanização.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Desenho, local de estudo e período

Trata-se de uma revisão integrativa, um método de pesquisa que possibilita a investigação focada em uma questão delimitada, um estudo que busca identificar, selecionar, avaliar e sintetizar os artigos publicados, gerando conclusões gerais a respeito de uma determinada área de pesquisa com abordagem quantitativa de caráter descritivo.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) no modelo de revisão integrativa, as informações sobre um determinado problema específico são sintetizadas de forma objetiva e reproduzível, por meio de método científico baseado em evidências, permitindo a incorporação das evidências na prática clínica. E desde a década de 80 a revisão integrativa é relatada na literatura como método de pesquisa (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).

Dentro desta premissa, o método de revisão integrativa é considerado a análise de uma coleção de estudos, contrastando e combinando seus resultados, buscando-se identificar padrões consistentes e fontes de discordância entre os achados. Sendo possível localizar e integrar estudos realizados separadamente sobre um mesmo tema, e esquadrihando uma soma dos resultados.

Para construção desta revisão, procurando superar possíveis vieses, foram percorridas seis etapas, seguindo um método rigoroso de busca e seleção da pesquisa com: identificação do tema; seleção da questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; e interpretação dos resultados. Dessa forma, inicialmente formulou-se a seguinte questão norteadora: Como o docente poderá intervir no processo de formação do profissional de Enfermagem com foco na humanização?

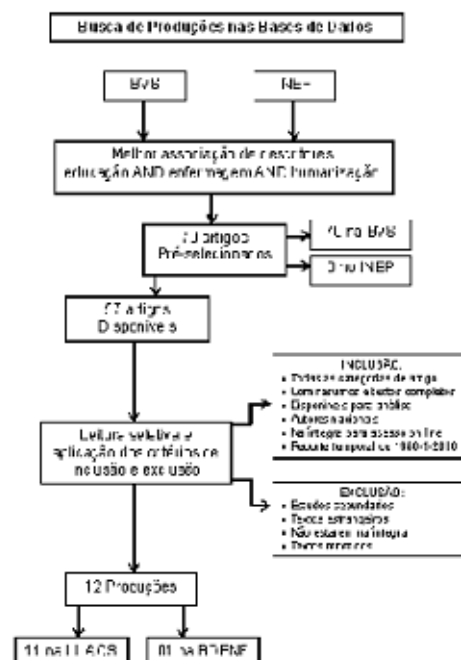
O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consultas nas bases de dados da Biblio-

teca Virtual em Saúde (BVS) e no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Tal busca seleção e a análise dos textos ocorreu no período de outubro de 2015 a novembro de 2016.

2.2 Amostra e critérios de inclusão e exclusão

Frente à problematização deste estudo, os descritores selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram: *enfermagem*; *educação* e *humanização*. Os termos foram combinados de diferentes formas para garantir busca ampla, cujos cruzamentos em todas as bases de dados foram: *enfermagem AND educação*; *enfermagem AND humanização*.

Figura 1 - Processo de seleção dos estudos nas bases BVS e INEP, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, 2017.



Fonte: elaborada pela autora.

3. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As 12 publicações que compuseram a amostra final encontram-se listadas no Quadro 1, caracterizadas quanto à autoria, ano de publicação/base de dados, país, tipo, natureza e tema dos estudos.

Quadro 1 – Artigos selecionados que compuseram a amostra (n=12), Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, 2017.

Autoria	Ano/ País/ Base de dados	Tipo	Natureza	Tema
A ¹ CASATE, J. C.; CORRÊA, A. K.	2006 Brasil/ ILACS	Descritivo e transversal	Qualitativa	Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde.
A ² WALDOW, V. R.	2009 Brasil/ ILACS	Reflexão	-	Reflexões sobre Educação em Enfermagem: reflexos em um ensino centrado no cuidado.
A ³ ALMEIDA, D. V.; CHAVEZ, E. C.	2009 Brasil/ ILACS	Documental e transversal	Quantitativa	O ensino de humanização: o currículo de graduação em enfermagem.
A ⁴ MILATO, S. C.	2010 Brasil/ ILACS	Descritivo	Qualitativa/ Quantitativa	Enfermagem: atual e do futuro: a visão de docentes de Enfermagem.
A ⁵ CORRELLINI, V. L. et al.	2010 Brasil/ ILACS	Observacional e transversal	Qualitativa	Níveis e desafios da formação profissional de enfermagem.
A ⁶ CASATE, J. C.; CORRÊA, A. K.	2012 Brasil/ ILACS	Bibliométrico e transversal	Qualitativa	A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação.
A ⁷ OLIVEIRA, T. C. A. et al.	2012 Brasil/ ILACS	Documental e transversal	Qualitativa	Alguns desafios de um ensino de formação de profissionais de enfermagem: fim, meio e identidade no ensino da Paralela, Brasil.
A ⁸ PAULA, C. et al.	2012 Brasil/ ILACS	Documental e transversal	Qualitativa/ Quantitativa	Contribuição do ensino de enfermagem: reflexões em uma perspectiva de 50 anos de Brasil, 1961-2006.
A ⁹ PEREIRA, S. A.; SANTOS, C. A. M.; ANTUNES, D. E. V.	2012 Brasil/ IBDNF	Descritivo e transversal	Quantitativa	Ações pedagógicas realizadas pelo enfermeiro do Programa Saúde da Família.
A ¹⁰ BARBOSA, G. C. et al.	2013 Brasil/ ILACS	Revisão de Literatura	Qualitativa	Política Nacional de Humanização: formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa.
A ¹¹ BENEDETTO, M. A. C.; BLASCO, P. G.; GALLIAN, D. M. C.	2013 Brasil/ ILACS	Reflexão	Qualitativa	Narrativas de estudantes de Medicina e Enfermagem: o que elas nos revelam?
A ¹² SILVEIRA, R. E.; CONTIM, D.	2015 Brasil/ ILACS	Descritivo e transversal	Bibliométrica	Educação em saúde e prática humanizada de enfermagem em unidades de terapia intensiva: estudo de literatura.

Fonte: elaborado pela autora.

Nota-se que a distribuição cronológica inicial dos estudos se dá especialmente após o ano de 2006. No que tange a metodologia dos estudos incluídos, verifica-se que 5 (41,6%) se referem à pesquisas qualitativas, 2 (16,6%) à pesquisas quantitativas, 2 (16,6%) à qualiquantitativas, 1 (8,3%) à revisão de literatura e ainda 2 (16,6%) reflexões (Figura 2). A técnica de coleta de dados de maior predominância nesta amostra é o questionário. A maioria das publicações selecionadas se refere a artigos publicados em revistas científicas.

A seguir, no Quadro 2, encontram-se listadas as publicações caracterizadas quanto ao título dos periódicos, ano de publicação, região e síntese das produções.

Quadro 2 - Síntese dos estudos incluídos na revisão (n=12), Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, 2017.

Revista	Períódico	Ano	Região	Síntese
A ¹	Rev. Esc. Enferm. USP	2006	São Paulo/Sudeste	Nesse contexto, dentre outros aspectos, é imprescindível que os docentes, como participantes significativos do processo ensino-aprendizagem, busquem formas de contribuir para a construção de uma formação humana e ética, valorizando a sua responsabilidade de educar. Isso envolve ações políticas e pedagógicas no contexto institucional.
A ²	30ando saúde	2009	São Paulo/Sudeste	Em um ensino centrado no cuidado, havendo acolhida e reconhecimento de seu valor, docentes passam a modificar sua postura, valorizando a si próprios e aos outros. As relações são edificadas, a motivação aumenta e o compromisso ensino-aprendizagem tem-se uma tarefa agradável e interessante. Alunos usufruem o cuidado, sentem-se acolhidos, valorizados, motivados, também, valorizam o cuidado em aprender e, consequentemente, levam os valores de cuidado para a vida profissional, comportando-se como seres de cuidado entre si, dos outros e, principalmente, com os pacientes, objetivo do cuidado profissional de enfermagem.
A ³	Einstein	2009	São Paulo/Sudeste	O que se observa nas mentes das disciplinas da curso de graduação em enfermagem analisadas é a interconexão entre elas. Entretanto, apenas as disciplinas Física e Antropologia Filosófica poderiam proporcionar a formação de conceito científico de humanização, ou seja, com a finalidade de mudar o modo de pensar que é modificar ou aproximar conceitos de uma coisa com o caso em questão, os conceitos de humanização.
A ⁴	REBEN	2010	Brasília/Centro-Oeste	O estudo aponta que os docentes dos diplomados evidenciam uma aproximação das ideias entre as concepções e orientações das Diretrizes Curriculares e do SUS com a realidade da prática profissional.
A ⁵	Rev. enferm. UERJ	2010	Rio de Janeiro/Sudeste	Este estudo permitiu perceber que o docente de enfermagem, que tem uma visão da profissão de enfermagem atrelada ao tradicionalismo do passado, se pautava no conhecimento empírico, muito ligada à cidade e ao modelo biomédico. Já quanto à visão do presente, há evidências de uma postura mais aberta, crítica e reflexiva, mesmo quando se trata de práticas de conhecimento de profundidade, consolidando o conhecimento científico próprio e humanizado. Quanto à enfermagem do futuro, descrevem o futuro, acreditando muito no crescente reconhecimento e valorização da profissão, na ampliação dos conhecimentos científicos e consolidação da humanização da enfermagem, que tem grande responsabilidade na melhoria das condições de saúde da população.
A ⁶	Rev. Esc. Enferm. USP	2012	São Paulo/Sudeste	Na prática de ensino de humanização é mais que apenas um conteúdo de ensino, pois também envolve aspectos complexos como as políticas de informação filosófica da formação, os currículos, a prática docente, as atitudes profissionais no contexto da saúde e educação. Enfatizar a humanização como uma a ser ensinado nos cursos de graduação em saúde, no contexto do SUS, é ainda um desafio a ser enfrentado.
A ⁷	Interface com. saúde educ.	2012	São Paulo/Sudeste	Constatou-se que as instituições, especialmente as privadas, têm buscado atender a demanda legal e às recomendações do MEC quanto à adequação do currículo curricular dos projetos pedagógicos, inserindo a LBN como componente optativo, para atender ao perfil de profissionais humanistas, críticos e com uma atuação integrada.
A ⁸	Cad. Cien. Saúde	2012	Paraná/Sul	Destaca-se que, nenhuma concepção é capaz de esgotar a complexidade e amplitude do conceito de cuidado, mas, no conjunto, as diferentes correntes teórico-metodológicas do saber da Enfermagem podem ajudar a fazer, além de indicar a necessidade de aprofundar a compreensão deste fenômeno.
A ⁹	Rev. enferm. Cont. Ger. e Adm.	2012	Minas Gerais/Sudeste	O estudo destacou que as práticas pedagógicas mais utilizadas são as práticas e visitas domiciliares, e, dentre as abordagens pedagógicas, a identificação das potências, grupos operativos, teatro, dramatizações e imagens. Cabe ao enfermeiro-educador valorizar o saber docente, buscando a participação ativa do usuário, envolvendo-o de forma integral, a fim de construir a autonomia e emancipação dos eus em relação a sua saúde.
A ¹⁰	REBEN	2013	Brasília/Centro-Oeste	Os três eixos analisados por esta investigação a humanização e cuidado com os usuários, a humanização e o processo de trabalho e a humanização e a formação indicam possibilidades de novas investigações sobre a temática de forma a construir um arcabouço teórico-prático coerente para a implementação das Diretrizes da União de Saúde.
A ¹¹	REBEN	2013	São Paulo/Sudeste	Descreve-se uma disciplina eletiva oferecida a estudantes de Enfermagem e Medicina de segundo e terceiro anos baseada no modelo denominado Medicina Baseada em Narrativas. O cenário docente propiciado por esta disciplina cria um ambiente propício à reflexão sobre questões humanísticas a partir de narrativas reais e literárias. Os resultados apontam importantes temas que emergem na discussão: lidando com as emoções próprias e alheias, promovendo a empatia, trabalhando o currículo oculto, incorporando a aprendizagem humanista na prática.
A ¹²	Rev. enferm. UERJ (Online)	2015	Rio de Janeiro/Sudeste	A observação construiu-se de parâmetros fundamentais para a humanização e para os processos educativos permanentes, comandados ou de resistência, em que o cuidado e as rotinas tornam-se pilares para o aprofundamento das práticas, melhora das relações interpessoais entre equipe, familiares e usuários e objeto de transformação para a melhoria da qualidade do serviço no âmbito da Terapia Intensiva. Ainda é incipiente a abordagem dos temas estudados na literatura, sobretudo aqueles que associam educação em saúde e humanização à prática do enfermeiro trabalhador de UTI, constituindo-se em um relevante e ainda inexplorado campo de investigação.

Fonte: elaborado pela autora.

Com relação às publicações, observou-se que 9 (75%) da região sudeste, 2 (16,6%) eram oriundos da região centro-oeste, 1 (8,3%) da região sul. Quanto aos periódicos com o maior número de artigos publicados relacionados à temática, destacaram-se a Revista Brasileira de Enfermagem e a Revista da Escola de Enfermagem da USP, ambas com 2 (16,6%). No que tange ao ano de publicação, constatou-se que, na última década, destacaram-se os anos de 2012, com 4 (33,3%) e 2013, 2010 e 2009 com 2 (16,6%).

Foi possível observar que a região sudeste apresenta maior quantidade de pesquisas relacionadas à temática. Pode-se ater esta informação devido ao fato de ser onde ocorrem maiores subsídios para publicações e onde se concentram a maior quantidade de profissionais no nosso país. Por outro lado, ainda percebe-se que, proporcionalmente, pode-se ver uma igualdade entre os locais de publicação.

Já as revistas voltadas para a área de Enfermagem são as que mais publicam trabalhos referentes à temática proposta. Acredita-se, ainda, que a Enfermagem seja uma profissão que mais se fundamenta sobre a humanização em sua formação. O que justifica o interesse pelo tema.

Assim, todas as referências selecionadas contribuem para o entendimento do objeto de estudo da revisão. Os resultados serão discutidos a seguir em duas categorias temáticas: A Enfermagem com um olhar holístico e humanizado e a Formação da Enfermagem: humanização como conteúdo central.

A Enfermagem com um olhar holístico e humanizado

A partir da definição do problema, da busca, seleção e avaliação crítica dos estudos, pôde-se então, dar início a discussão dos dados encontrados. Com base nos achados, segundo Casate e Corrêa (2006), deve-se questionar:

(...) até que ponto a formação dos trabalhadores em saúde, especificamente em enfermagem, vem dando conta de propiciar o desenvolvimento de competências que favoreçam uma atuação que contemple o homem em sua integralidade, complexidade e singularidade, valorização essa fundamental para a constituição de um fazer humano em saúde (CASATE; CORRÊA, 2006, p. 322).

Atualmente, a profissão de enfermagem tem sido direcionada para uma compreensão do homem como um todo, com uma visão holística, tendo como objetivo uma maior humanização da profissão (MULATO, 2010).

Com isso, pode-se notar que o século XXI leva a Enfermagem a realizar um trabalho transdisciplinar, havendo necessidade de um

profissional com formação mais humanista e científica, possibilitando ser sensibilizado na vivência de suas próprias necessidades de desenvolvimento pessoal e profissional (MULATO, 2010, p. 576).

Nesse sentido, é fundamental que o aluno seja acolhido em suas limitações e conflitos, sendo acompanhado no sentido de promoção de sua maturidade pessoal e profissional, para a formação não estritamente técnica de sua profissão, contemplando também a formação de cidadão, pessoa humana, cujo fazer sempre tem implicações nas dimensões social e existencial (CASATE; CORRÊA, 2006, p. 327).

“Entretanto, cabe salientar que essa realidade humana perpassa os diferentes modos pelo qual o ser humano torna-se sujeito para si mesmo, pelo qual ele é induzido a observar-se, analisar-se, reconhecer-se como domínio do seu saber.” (CORBELLINI et al., 2010, p. 559)

Desta forma, se a pretensão é qualificar essa interação, é necessário ampliar a compreensão, a fim de que o futuro profissional possa expandir o significado de ser humano, percebendo e compreendendo a si mesmo e ao outro como sujeitos (ALMEIDA; CHAVES, 2009).

Pode-se ser percebido que, “quando o assunto é humanização, parece ser consenso que a questão central é o sujeito, a pessoa que busca pelo serviço de saúde, caracterizando uma assistência humanizada como aquela que é personalizada.” (ALMEIDA; CHAVES, 2009, p. 272).

Assim, não somente,

(...) o termo humanização é aplicado às várias situações em que, além de valorizar o cuidado em suas dimensões técnicas e científicas, reconhecem-se os direitos do paciente, respeita-se a sua individualidade, dignidade, autonomia e subjetividade, sem se esquecer do reconhecimento do profissional também enquanto ser humano (...) (ALMEIDA; CHAVES, 2009, p. 272).

Nesse sentido, construir compromissos e valores humanos no contexto da formação é essencial para a construção de uma prática humana em saúde, e dentre outros aspectos, são valorizadas as dimensões éticas e humanísticas

riedade (CASATE; CORRÊA, 2006).

Formação da Enfermagem: a humanização como conteúdo central

Pode ser possível afirmar que a formação em enfermagem tem valorizado a inclusão de conteúdos que abordam o homem em sua dimensão humana, envolvendo questões subjetivas e sociais (...)? (CASATE; CORRÊA, 2006). Cabe considerar que,

os currículos das Escolas dos futuros profissionais da saúde, valorizam pouco os conteúdos relacionados à humanização da assistência, enquanto há hipervalorização dos conteúdos técnicos e relacionados exclusivamente aos aspectos biológicos do ser humano (ALMEIDA; CHAVES, 2009, p. 272).

Visto que, os conceitos tão enfatizados ao longo da formação acerca do homem, em sua totalidade, e em seus aspectos biopsicossociais, ficam subentendidos e desarticulados das disciplinas em si e do cuidar cotidiano (CASATE; CORRÊA, 2006).

E, “(...) o modo como esses conteúdos são ministrados faz com que sejam compreendidos de forma abstrata pelos alunos, já que eles não são articulados com os conteúdos clínicos, vistos posteriormente.” (CASATE; CORRÊA, 2006, p. 324).

Deste modo, “entre o uso do termo humanização e as modificações da prática assistencial há uma longa trajetória, a qual envolve a consistência, o aprendizado e a forma de utilizar este aprendizado conceitual numa dada realidade factual.” (ALMEIDA; CHAVES, 2009, p. 276).

É na prática educacional, nas escolas, por meio de seus currículos, nas relações professor-aluno, no cotidiano acadêmico, nas experiências oferecidas em campos de estágio, nas atitudes docentes e dos profissionais de campo que se educam os futuros profissionais de enfermagem (WALDOW, 2009, p. 185).

“(...) para que o aprendizado formal da humanização ocorra, ou seja, para que haja a formação do conceito científico de humaniza-

ção, é essencial tanto a definição verbal de humanização, quanto sua aplicação numa dada realidade” (ALMEIDA; CHAVES, 2009, p. 277).

No entanto, Waldow (2009, p. 182) aborda que as propostas de uma educação focando em currículos e ensino com abordagens mais humanistas privilegiam o cuidado, o qual, por sua natureza e pela forma como é sugerido e considerando as dificuldades acima mencionadas, é um desafio. O cuidar, no mundo de hoje, é um desafio, portanto, educar para o cuidado também é.

Nesse processo, as atividades propostas consideram como eixo estruturante o trabalho multidisciplinar, a integração entre o ensino e as demandas dos serviços e o aperfeiçoamento da atenção integral à saúde da população. Proporcionam também, o desenvolvimento, no processo de formação, da capacidade de aprender a aprender, que engloba o aprender a conhecer, a fazer, a viver junto e a ser, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção à saúde com qualidade e resolutividade” (CORBELLINI et al., 2010, p. 556).

Neste contexto, é imprescindível que os docentes, como participantes significativos do processo ensino-aprendizagem, busquem formas de contribuir para a construção de uma formação humana, valorizando a sua responsabilidade de educador (CASATE; CORRÊA, 2006).

Contudo,

O agir pedagógico dos tradicionais enfoques em educação vem, já há algum tempo, perdendo terreno para as novas práticas, oriundas de novas propostas. A ênfase nos objetivos comportamentais e o tipo de ensino centrado no professor e nos conteúdos dão lugar a um ensino cujo foco é o aluno (WALDOW, 2009, p. 182).

Desta maneira, os alunos sentem-se cuidados, valorizados, mostrando, também, maior motivação em aprender e, conseqüentemente, levam os valores de cuidado para a vida profissional, comportando-se como seres de cuidado entre si, entre os outros e, principalmente, com os pacientes, objetivo do cuidado profissional de enfermagem (WALDOW, 2009).

Primeiramente, pode ser percebida a im-

portância da abordagem da temática humanização no âmbito da Enfermagem, visto que é uma profissão que exerce a prática do cuidar como um todo, vislumbrando o ser humano que busca pelos serviços de saúde, como um ser holístico. E isto se tem colocado de maneira cada vez mais importante na formação deste profissional.

Entretanto, o que se pode notar é que esta abordagem ainda é feita de maneira subjetiva, sem uma proposta explícita no conteúdo programático das instituições de ensino, prevalecendo ainda aspectos biologicistas e técnicos. Fazendo com que os alunos tenham dificuldades em colocar em prática as ações ditas humanistas, pois não conseguem associar a teoria, apresentada de forma implícita, à prática do seu cotidiano em campo de estágio e mesmo em sua vida profissional.

Para que estes aspectos mudem, é necessário que os currículos foquem em aspectos humanizadores e procurem realizar esta associação da “teoria” à prática diária dos alunos, facilitando assim o cuidado ao paciente.

Cabe, assim, ao docente, buscar formas de contribuir para uma formação mais humana. E isto pode vir a ser realizado, alterando-se o foco da relação ensino-aprendizagem, visando não o professor nem somente o conteúdo, já que este não se apresenta com conceitos teórico-práticos de humanização, mas sim o aluno. Pois, desta maneira, o mesmo pode vir a sentir-se valorizado, cuidado, vindo a refletir esta postura em sua prática e, por que não, em sua vida cotidiana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pôde-se analisar que o aspecto humanizador do docente frente ao discente no ensino de Enfermagem faz-se imprescindível em sua ampla responsabilidade enquanto educador. Buscando fazer do aluno o foco principal de suas práticas pedagógicas, tem-se a pretensão que atitudes com foco no aluno reflitam em atitudes do aluno com um enfoque em si mesmo e, conseqüentemente, no paciente que por ventura venha a precisar de seus cuidados, ao exercer o ato de cuidar.

Desta forma, o cuidado humanizado, objetivo da prática de enfermagem, desenvolve-se no encontro com o outro, sendo mais facilmente reconhecido como uma necessidade em momentos difíceis da vida do ser humano. No entanto, ele precisa ser sentido e exercitado no dia a dia da Enfermagem para evitar que sua prática se torne mecânica, impessoal e até desumana.

Além disso, qualquer assistência em saúde implica na relação entre pessoas que, nesse caso, ocorre entre o profissional e a pessoa que receberá os cuidados, consolidando a humanização na Enfermagem, que tem grande responsabilidade na melhoria das condições de saúde da população.

Porém, percebe-se que os currículos das instituições de ensino em Enfermagem ainda utilizam de maneira implícita o conceito de humanização. Dificultando assim, ao aluno, colocar em prática posturas objetivando o ato de humanizar.

Entretanto, conclui-se que os objetivos propostos no estudo foram alcançados à medida que foram identificadas as publicações nacionais acerca da temática proposta, os achados sobre os aspectos do docente humanizado frente aos discentes do ensino profissionalizante de Enfermagem foram descritos e, por fim, analisaram-se os achados dos aspectos humanizadores do docente frente ao discente.

Contudo, os achados possibilitaram que se reflita e se questione, como docentes, como despertar no aluno a valorização do agir humanizado, seja no cotidiano da sala de aula ou em campos de estágio. Sempre procurando manter uma atitude humanizada com o foco no aluno, a fim de que este aspecto seja reproduzido pelo mesmo.

A humanização está inclusa nas várias propostas educacionais, embora não com esta denominação, todavia elas refletem o sentido do cuidar humano. Para que se concretizem estas propostas, as sugestões são de renovação, revisão de valores, mudança de posturas e capacitação docente.

Para tanto, ainda mostra-se necessária

a realização de pesquisas para ampliar a construção e multiplicar o conhecimento acerca desta temática no âmbito do Ensino em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Débora Vieira de; CHAVES, Eliane Corrêa. O ensino da humanização nos currículos de graduação em enfermagem. *Einstein*, São Paulo, v. 7, n. 3, pt. 1, p. 271-278, 2009. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1233-Einstein%20v7n3p271-8_port.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2011.

BARAÚNA, Tânia. Humanizar a ação, para humanizar o ato de cuidar. Coruña, Espanha: Creación Integral e Innovació. In __ TETZLAFF, Alessandra Andréa da Silva. O que é Humanização? (Hi Technologies) [online], 2010. Disponível em: <<http://hitechnologies.com.br/humanizacao/o-que-e-humanizacao>>. Acesso em: 07 set. 2011.

BARBOSA, Ingrid de Almeida; SILVA, Maria Júlia Paes. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 60, n. 5, p. 546-551, set./out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n5/v60n5a12.pdf>>. Acesso em 07 set. 2011.

CASATE, Juliana Cristina; CORREA, Adriana Katia. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 321-328, set. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n3/v40n3a01.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2011.

CORBELLINI et al. Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro *Revista brasileira de enfermagem*, Brasília, v. 63, n. 4, p. 555-560, jul./ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/09.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2011.

DIAS, Maria Antônia de Andrade. Humanização do espaço hospitalar: uma responsabilidade compartilhada. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 340-343, abr./jun.2006. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/35/humanizacao.pdf>. Acesso em: 20 maio 2017.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

MULATO, Sabrina Corral. Enfermagem tradicional, atual e do futuro: a visão de docentes de enfermagem. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 572-577, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a12.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2011.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 109-112, jul./dez. 1998. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358/26850>>. Acesso em: 20 maio 2017.

TETZLAFF, Alessandra Andréa da Silva. O que é Humanização? *Hi Technologies*, 2010. Disponível em: <<http://hitechnologies.com.br/humanizacao/o-que-e-humanizacao/>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

WALDOW, Vera Regina. Cuidado humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

_____. Reflexões sobre educação em enfermagem: ênfase em um ensino centrado no cuidado. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 33, n. 2, p.

182-188, 2009. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/67/182a188.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2011.